

SIPTRAN 500 SC

VERIFICAR RESTRIÇÕES CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO ESTADO DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 023985
89

COMPOSIÇÃO:

6-chloro-N²-ethyl-N⁴-isopropyl-1,3,5-triazine-2,4-diamine (ATRAZINA).....500 g/L (50% m/v)
Ingredientes inertes.....600 g/L (60% m/v)

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Herbicida seletivo.

GRUPO QUÍMICO: Triazina.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão concentrada.

TITULAR DO REGISTRO (*):

Sipcam Agro S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III

CEP.: 38 102-970 – Uberaba / MG

Tel.: (34) 3319 5550

Registro no IMA nº 701-06046

CNPJ.: 23.361.306/0001-79

Fax.: (34) 3319 5570

(*) Importador do Produto formulado

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Oxon Itália S.P.A.

Via Sempione 195, 20016 – Pero – Milão – Itália

FORMULADORES:

Sipcam Agro S.A.

Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III

CEP.: 38 102-970 – Uberaba / MG

CNPJ.: 23.361.306/0001-79

Registro no IMA nº 701-06046

Sipcam Itália S.P.A.

Via Sempione 195, 20016 – Pero – Milão – Itália

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III – MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

INSTRUÇÕES DE USO:

SIPTRAN 500 SC é herbicida seletivo, recomendado para o controle de plantas infestantes na pré e pós-emergência precoce a inicial, nas culturas de milho e cana de açúcar.

SIPTRAN 500 SC caracteriza-se pela sua ação específica sobre as espécies de folhas largas anuais, destacando-se dentre elas, algumas espécies de difícil controle na pré-emergência. Sua ação graminicida é moderada, excetuando-se para algumas espécies.

O ingrediente ativo ATRAZINA é absorvido pelas plantas através das raízes (após germinação) e se transloca via xilema até as folhas onde provoca a inibição da fotossíntese, cujos sintomas se manifestam através da clorose, necrose e morte das invasoras.

Quando o produto é aplicado na pós-emergência das invasoras, é absorvido através das folhas, onde penetra rapidamente, neste caso atua por contato, praticamente não sofre nenhuma movimentação.

CULTURAS:

- **Milho:** nos cultivos híbridos duplos comerciais e variedades nos sistemas de plantio convencional e plantio direto;
- **Cana de açúcar:** nos plantios de variedades comerciais e nos campos de multiplicação de variedades.

SIPTRAN 500 SC é recomendado para a utilização nas seguintes situações e tipos de infestação.

a) Como tratamento básico na pré-emergência, logo após o plantio, nas infestações exclusivas de folhas largas e nas infestações predominantes de folhas largas, com presença de gramíneas sensíveis.

b) Como tratamento complementar ou sequencial, na pós-emergência precoce a inicial das invasoras, nas infestações predominantes de folhas largas e ou capim marmelada.

Recomendado para o controle das seguintes plantas infestantes em **pré-emergência**:

PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS		DOSES L/ha	OBSERVAÇÕES
Capim pé de galinha	<i>Eleusine indica</i>	Solos arenoso, médio e pesado. 4 a 5 L/ha	1) No controle das plantas infestantes Capim pé de galinha, Trapoeraba, Amendoim bravo, Corda de viola e Anileira, aplicar sempre na maior dose.
Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>		
Carrapicho de carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>		
Caruru roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>		
Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>		
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>		
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>		
Apaga fogo	<i>Alternanthera tenella</i>		
Carrapicho beijo de boi	<i>Desmodium tortuosum</i>		
Amendoim bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>		
Catirina	<i>Hyptis lophanta</i>		
Cheirosa	<i>Hyptis suaveolens</i>		
Corda de viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>		
Joá de capote	<i>Nicandra physaloides</i>		
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>		
Nabo bravo	<i>Raphanus raphanistrum</i>		
Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>		
Fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>		
Anileira	<i>Indigofera hirsuta</i>		
Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i>		
Falsa serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>		

Recomendado para o controle das seguintes plantas infestantes em **pós emergência**:

PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS		ESTAGIO	DOSES L/ha
Capim marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1 a 3 folhas	Solos arenoso, médio e pesado. 4 a 5 L/ha
Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>	2 a 4 folhas	
Corda de viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	2 a 4 folhas	
Carrapicho de carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	2 a 4 folhas	
Joá de capote	<i>Nicandra physaloides</i>	2 a 4 folhas	
Caruru roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	2 a 4 folhas	
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2 a 4 folhas	
Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>	2 a 4 folhas	
Nabo bravo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	2 a 4 folhas	
Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>	2 a 4 folhas	
Poaia	<i>Richardia brasiliensis</i>	2 a 4 folhas	
Carrapicho beijo de boi	<i>Desmodium tortuosum</i>	2 a 4 folhas	
Amendoim bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	2 a 4 folhas	
Catirina	<i>Hyptis lophanta</i>	2 a 4 folhas	
Cheirosa	<i>Hyptis suaveolens</i>	2 a 4 folhas	
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	2 a 4 folhas	
Fazendeiro	<i>Galinsoga parviflora</i>	2 a 4 folhas	
Anileira	<i>Indigofera hirsuta</i>	2 a 4 folhas	
Apaga fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	2 a 4 folhas	

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

A) Aplicações na pré emergência das plantas infestantes:

- **Milho:** aplicar logo após o plantio da pré emergência total, através de tratamento em área total, ou em faixas com largura aproximada de 50 cm ao longo do sulco de plantio. Neste caso, poderá ser aplicado com auxílio de pulverizador costal ou com equipamento tratorizado através do sistema 3 em 1, no qual em uma operação se aduba, planta e aplica herbicida.
O controle das invasoras nas entre linhas do milho devera ser feito com o cultivo mecânico ou com herbicidas pós emergentes em aplicação dirigida.

- **Cana de açúcar:** aplicar o SIPTRAN 500 SC na pré emergência, através de tratamento em área total, após o plantio dos toletes e na cana-soca, após corte, enleiramento da palha, cultivo e adubação da soca.

B) Aplicações na pós emergência precoce a inicial das plantas infestantes:

- **Milho:** Aplicar SIPTRAN 500 SC através de tratamento em área total após a germinação da cultura, observando-se as espécies indicadas e os res recomendados. Esta modalidade de aplicação é particularmente recomendada para o milho nas infestações predominantes de folhas largas ou capim marmelada.
- **Cana de açúcar:** Aplicar SIPTRAN 500 SC através de tratamento em área total (cana planta e cana soca), sobre a cultura germinada até o porte aproximado de 30-40 cm e invasoras indicadas nos respectivos estágios de desenvolvimento recomendados.

C) Desde que aplicado nas condições adequadas através da observância dos parâmetros recomendados, normalmente, uma aplicação de SIPTRAN 500 SC é suficiente para atender à necessidade das culturas.

MODO DE APLICAÇÃO:

SIPTRAN 500 SC deve ser aplicado na forma de pulverização, com o auxílio de pulverizadores terrestres, convencionais (costais ou tratorizados), aviões ou helicópteros.

Para o preparo da calda para a pulverização, despejar a quantidade pré determinada do produto, diretamente no tanque do pulverizador, parcialmente cheio, e em seguida, completar o volume com o sistema e agitação em funcionamento.

FATORES RELACIONADOS COM A APLICAÇÃO NA PRÉ EMERGÊNCIA:

- Preparo do solo: para as culturas de milho e cana de açúcar, o solo deve estar bem preparado, livre de torrões e restos de cultura, condições ideais para aplicação do herbicida.
- Sistema de plantio direto: somente aplicar o SIPTRAN 500 SC após a operação de manejo, visando a completa dessecação das ervas daninhas.
- Umidade do solo: o solo deve estar úmido durante a aplicação do produto. não aplicar o herbicida com o solo seco, pois seu funcionamento poderá ser comprometido. Nas regiões que se caracterizam pelo inverno seco, sua utilização deve ser iniciada após a normalização do regime de chuvas, e deve-se evitar aplicações nos plantios precoces das culturas, com o solo na fase de reposição hídrica, pois o pleno funcionamento do produto poderá vir a ser comprometido na eventual falta de chuvas após a aplicação. A ocorrência de chuvas normais após aplicação ou a irrigação da área tratada com o SIPTRAN 500 SC, promove a rápida incorporação do produto na camada superficial, favorecendo sua pronta atividade.
- Vento: evitar aplicações com ventos superior a 10 km/h.

FATORES RELACIONADOS COM A APLICAÇÃO NA PÓS EMERGÊNCIA:

- Planta daninhas e o seu estagio de controle: para assegurar o pleno controle das invasoras na pós emergência, deve-se observar rigorosamente as espécies recomendadas e os respectivos estágios de desenvolvimento indicados.

- Umidade do ar: aplicar o SIPTRAN 500 SC com umidade do ar (UR) superior a 60%.
- Horário da aplicação: recomenda-se aplicar de preferência pela manhã até às 10 horas, ou à tarde, a partir das 16 horas, quando as condições climáticas são as mais favoráveis para atividade pós emergente, principalmente pela maior UR.
- Orvalho/chuvas: evitar aplicações sobre plantas excessivamente molhadas pela ação da chuva ou orvalho muito forte.
- Umidade do solo: o solo deve estar úmido durante a aplicação. Não aplicar o produto com o solo seco, principalmente se antecedeu um período de estiagem prolongado, que predispõe as plantas daninhas ao estado de estresse por deficiência hídrica, comprometendo seu controle.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não especificado devido à modalidade de aplicação pré e pós emergência inicial ou precoce da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

A reentrada na lavoura, após a aplicação do produto, só poderá ocorrer quando a calda aplicada estiver seca ou após 24 horas da aplicação. Caso seja necessária a reentrada na lavoura antes desse período, é necessário utilizar os mesmos equipamentos de proteção individual recomendados para durante a aplicação do produto.

LIMITAÇÕES DE USO:

SIPTRAN 500 SC não deve ser aplicado em solos mal preparados com torrões, ou em solo seco;

SIPTRAN 500 SC não deve ser recomendado para aplicações nas infestações predominantes de gramíneas como capim colchão, capim carrapicho, tanto em pré como em pós emergência;

Antes de aplicar o SIPTRAN 500 SC nas linhagens de milho, deve-se efetuar testes de sensibilidade;

No sistema de plantio direto, não aplicar SIPTRAN 500 SC em áreas mal dessecadas, (Manejo Inadequado);

Nos tratamentos pós emergentes evitar aplicações nas horas quentes do dia, com umidade do ar inferior a 60% e plantas daninhas em estresse hídrico;

A ocorrência de chuvas normais nas primeiras 2 semanas após a aplicação, são benéficas para o bom funcionamento do produto, porém, precipitações excessivas nesse período poderão vir a comprometer a atividade residual do herbicida.

Dentro das doses e nas condições indicadas para aplicação, SIPTRAN 500 SC não causou fitotoxicidade nas culturas recomendadas.

SIPTRAN 500 SC é altamente seletivo às culturas de milho e cana de açúcar, em qualquer estágio de desenvolvimento. A seletividade do produto ocorre através de mecanismos fisiológicos, particularmente as plantas de milho, conseguem metabolizar a Atrazina em compostos não tóxicos após sua absorção.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM USADOS:

Observar as recomendações quanto ao uso dos equipamentos indicados nas diferentes fases do item “ PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide “MODO DE APLICAÇÃO”

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide Dados Relativos ao Meio Ambiente

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso contínuo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas daninhas a ele resistentes.

Como prática de manejo integrado de resistência de plantas daninhas deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura.

Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um engenheiro agrônomo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ATENÇÃO: “Durante a manuseio, preparação da calda e aplicação, use Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, chapéu impermeável de abas largas, avental impermeável, óculos protetores ou viseira facial, máscara descartável providas de filtros contra eventuais vapores orgânicos cobrindo o nariz e boca, e luvas e botas de borracha.”

Precauções Gerais:

- Leia e siga as instruções desta bula;
- Uso exclusivamente agrícola;
- Durante manipulação, preparação da calda ou aplicação use EPI;
- Mantenha o produto afastado de crianças e animais domésticos;
- Mantenha o produto afastado de alimentos ou ração animal;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio ou aplicação do produto;
- Não utilize equipamento com vazamento ou com defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios, válvulas, tubulações, etc. com a boca.
- Não transporte o produto com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Ao abrir a embalagem, faça de maneira a evitar respingos ou poeira;
- Não utilize equipamento de Proteção Individual danificados;

Precauções no Manuseio:

- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar respingos ou poeira;
- Use os Equipamentos de Proteção Individual: macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, chapéu impermeável de abas largas, avental impermeável, óculos

protetores ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca, e luvas de botas de borracha;

-Manuseie o produto em lugar arejado;

-Use protetor ocular – se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente, VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

-Use máscara cobrindo o nariz e a boca – caso o produto for inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

-Use luvas de borracha – ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS;

-Observe atentamente as recomendações da bula visando utilizar as doses adequadas;

Precauções Durante a Aplicação:

-Use os Equipamentos de Proteção Individual: macacão de algodão hidrórepelente com mangas compridas, chapéu impermeável de abas largas, avental impermeável, óculos protetores ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca, e luvas e botas de borracha;

-Aplique somente as doses recomendadas e observe o intervalo de segurança;

-Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;

-Mantenha afastado da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas;

-Evite o máximo possível o contato com a área aplicada com o produto até o término do intervalo de reentrada;

-Não utilize equipamento com vazamento ou danificados;

-Não desentupa bicos, orifícios, válvulas, tubulações, etc. com a boca.

Precauções Após a Aplicação:

-Não reutilize a embalagem vazia;

-Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;

-Após a utilização do produto, remova as roupas protetoras, tome banho e lave a roupa separado das roupas domésticas. Lave os equipamentos de proteção individual após cada uso;

-Dar manutenção necessária nos equipamentos de segurança. Atentar para o período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

PRIMEIROS SOCORROS:

- Em caso de ingestão acidental provoque vômito, e procure imediatamente o médico levando a embalagem, rótulo e bula do produto.
- Em caso de contato com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente em abundância e procure imediatamente o médico levando a embalagem, rótulo e bula do produto.
- Em caso de contato com a pele, remova roupas e sapatos contaminados e lave imediatamente com água e sabão em abundância e, procure um médico, levando a embalagem, rótulo e bula do produto. Descarte roupas contaminadas.
- Em caso de inalação, remova o paciente para local arejado, e procure um médico levando a embalagem, rótulo e bula do produto.

Antídotos e Tratamento (Informações para Médicos):

Não há antídoto conhecido. Tratamento sintomático.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: 0800 701 0450

Sintomas de Alarme:

Não são conhecidos sintomas de alarme, sendo recomendado a suspensão do uso produto se surgirem quaisquer sintomas durante a sua manipulação.

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção:

Estudos efetuados com animais de laboratório demonstraram que após administração oral de ATRAZINA, esta é absorvida, e distribui-se entre eritrócitos, coração, pulmões, cérebro, gônadas, pituitária, músculos, ossos, tecidos gordurosos e plasma. A concentração plasmática da Atrazina medida durante e depois da exposição, demonstrou que a sua meia vida total ou de seus metabólitos é de 1,3 dias em ratos. Os metabólitos mais importantes são as triazinas cloradas e as triazinas não hidroxiladas. Cerca de 95% da Atrazina administrada foi excretada dentro de 7 dias, sendo que a maioria é eliminada através da urina, seguida pelas fezes. Não houve acúmulo nos tecidos.

Efeitos Agudos:

Nos resultados de estudos com animais de laboratório, o SIPTRAN 500 SC apresentou baixa toxicidade oral e dermal em ratos, apesar de na necropsia ter sido observado pulmões com algum grau de hiperemia e manchas hemorrágicas, sendo considerado não irritante para pele e olhos de coelhos. O produto não causou hipersensibilidade em cobaias.

Efeitos Crônicos:

Em estudos toxicológicos crônicos, nos quais ocorrem a exposição e observação dos animais durante toda ou boa parte de suas vidas, com administração de diferentes concentrações de Atrazina, foram estabelecidas doses de não efeito tóxico por exposição crônica às substâncias. Os animais apresentaram sinais de redução de peso corporal, batimento cardíaco irregular e aumento da frequência cardíaca, e discretas alterações nos parâmetros hematológicos, peso absoluto do coração e relativo do fígado. O produto não apresentou características mutagênicas, teratogênicas, carcinogênicas ou efeitos sobre a reprodução.

Efeitos Colaterais:

Por não ser de finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos colaterais.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- ☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- ☒ **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**
- ☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental – Preserve a Natureza.

- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e culturas suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SIPCAM AGRO S/A** – Telefone de Emergência: (0xx11) 5503-0550.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

PARA EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem, o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- Tríplice lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

- Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilizar a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, ou próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita por incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados pelo órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.